

REVISTA DA

Setembro de 2019
Edição nº 155

APM

REGIONAL PIRACICABA

REVISTA DA
APM

REGIONAL PIRACICABA

AMB
Associação Médica Brasileira

**Crítica de Cinema:
"Infiltrado na
Klan: e se fosse
você?"**


**Saúde não
tem tamanho**

**Fios, tramas e nós, "A
tecelagem da vida"**

**Comissões de Ligação
com Hospitais para
as Testemunhas de
Jeová**

**Jornada de Cuidados
Paliativos em Piracicaba**
26/10 (sábado)

**Cooperativismo: o caminho ideal
– princípios**



Urgências e Emergências
podem ocorrer dentro do
seu consultório ou clínica.

Nestas horas,
contar com a Helpmóvel
faz toda a diferença!

Planos Exclusivos para
Consultórios e Clínicas.
Emergência e Urgência
Médica 24 horas!

**Helpmóvel**
Socorro Médico

www.helpmovel.com.br

Há mais de
18 anos
Salvando Vidas.

Solicite uma visita sem compromisso.

19 3417 1170 / 3417 1171

Responsável Técnico

César Vanderlei Carmona
CRM: 33028

Plano Coletivo Empresarial | Área Protegida | Cobertura de Eventos | Ambulatório | Plano Familiar

REVISTA DA

APM

REGIONAL PIRACICABA

**EXPEDIENTE****Diretor Executivo da Revista**

Dr. Ricardo Tedeschi Matos

Jornalista e Editora Responsável

Michele Telise (Mtb 56675)

Diagramadora

Juliana Angeli Bosqueiro

Impressão

Gráfica Riopendense

APM Regional Piracicaba

Av. Centenário, 546 - São Dimas

Piracicaba SP CEP 13416-000

www.apmpiracicaba.com.br

Os artigos, publicidade e conteúdo científico da revista são de responsabilidade de seus autores.

Distribuição Gratuita.

**Presidente:** Ricardo Tedeschi Matos**Vice-presidente:** Maria Inês Onuchic Schultz**Secretário:** Pedro Leandro Zilli Bertolini**Tesoureiro:** Marcelo Octavio Fernandes da Silva**Diretor Defesa Profissional:** Ricardo Manzoni**Diretor Cultural e Científico:** Luis Kanhiti Oharomari**Diretor Social:** Ana Lucia Stipp Paterniani**DELEGADOS:**

Osmar Antonio Gaiotto Junior

Antonio Ananias Filho

CONSELHO FISCAL - TITULAR:

Segirson de Freitas Junior

Graziela Roberta Caproni

Evandro Adriani Pessotti

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:

Rafael Angelo Tineli

Lydia Helena Fagundes Guimarães

Gobbato

Ary de Camargo Pedros Junior

Cooperativismo: o caminho ideal - princípios

Dando continuidade ao tema cooperativismo, iniciado na edição anterior, vale lembrar que existem 13 ramos de cooperativas no Brasil, estabelecidos em 1993 pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e que esse modelo tem sido de suma importância em vários momentos da nossa história, incluindo o atual.

Em tempos de números alarmantes de desemprego no país, ou seja, 13 milhões nos dados oficiais e até 20 milhões de pessoas, quando somadas aquelas que nem emprego procuram mais, o modelo cooperativista surge como uma alternativa ideal, interessante e viável para alavancar a economia do país, gerando emprego e renda.

Dentro desse contexto destaco a importância de tratar dos princípios que regem o sistema cooperativista e que, efetivamente, o transformam em um modelo tão avançado.

Temos, ao todo, sete princípios, sendo o primeiro deles a adesão voluntário e livre, onde não pode haver discriminação racial, social, política, religiosa ou de gênero, podendo participar qualquer pessoa que se identifique com seus objetivos, dividindo suas obrigações e ao mesmo tempo os mesmos direitos.

Sua gestão deve ser democrática e livre, as decisões são tomadas pelos cooperados, sendo suas assembleias os órgãos colegiados de maior poder de decisão dentro das mesmas, elegendo seus conselhos de administração e fiscais, cabendo aos cooperados elegerem e definirem suas metas, ao conselho de administração prover a gestão da cooperativa e ao conselho fiscal averiguar tais ações.

Na participação econômica dos cooperados, cada um é dono da mesma, que não deixa de ser uma empresa. E, sendo assim, recursos são investidos (cotas) e nas assembleias gerais são definidos o destino de suas sobras e a porcentagem do rateio das mesmas, geralmente proporcional à participação e produção do cooperado. Importante ressaltar que, no caso de prejuízos, ele também será rateado entre seus membros.

Autonomia e independência é o princípio que reforça o fato de as cooperativas serem controladas pelos próprios cooperados, que nas assembleias definem os rumos a serem trilhados. Vale ressaltar que seu controle deve ser democrático, sempre reforçando a autonomia da sociedade.

Educação, formação e informação são de grade relevância porque, a fim de se fortalecer e crescer, se faz necessária a profissionalização dos cooperados e colaboradores, especialmente porque a gestão do conhecimento é uma das maiores riquezas que o capital humano de uma empresa deve buscar.

No princípio da Interooperação, as cooperativas devem trabalhar em conjunto para agregar força no movimento. Desta forma, atuam entre singulares, centrais, federações e confederações. Finaliza o rol de princípios o de Interesse pela comunidade, tendo em vista que as cooperativas devem sempre buscar uma melhor qualidade de vida para seus cooperados e, conseqüentemente, para a comunidade onde está inserida.

Vale ressaltar que a gestão de sucesso de uma cooperativa busca a crença em seus valores, disponibiliza um processo decisório ágil, persegue a satisfação de seu cliente, estimula a autonomia e iniciativa e, por fim, valoriza seu capital humano.

A soma de todos os elementos, importância econômica e princípios tão éticos, nos dão a clareza de que o caminho do cooperativismo, independente do seu ramo de atuação, é o ideal!



Foto Arquivo Pessoal

Dr. Ricardo Tedeschi Matos
CRM-SP: 91681
Presidente da APM Regional Piracicaba
Delegado Regional do CREMESP
Especialista em Endoscopia Digestiva,
Cirurgia Geral e Médico Legista

Jornada de Cuidados Paliativos

Na edição de setembro trazemos na agenda de nossa revista a programação da Jornada de Cuidados Paliativos que anualmente acontece no mês de outubro, em comemoração ao Dia do Médico. Nesse ano será em 26/10, deixamos aqui nosso convite para nossos associados participarem. Ainda na agenda, confira o convite para a 1ª Jornada Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas que acontece em 1º de outubro.

Confira ainda nessa edição, mais uma crônica médica, enviada pelo Dr. Pedro Cavani, com o título “uma carta de amor”, que conta a história de pai e filha, não deixe de ler, uma linda história.

Na Crítica de Cinema, escrita pela Dra. Mariangela Di Donato Cautandi, acompanhe sobre o filme: “Infiltrado na Klan”, e em inglês, “Blackkkklansman”, baseado em uma história real. Leia também, na Palavra do Presidente a segunda parte do texto, “Cooperativismo: o caminho ideal – princípios, escrito por nosso presidente da APM Piracicaba, Dr. Ricardo Tedeschi Matos.

As Comissões de Ligação com Hospitais (Colih), nos enviaram um artigo que explica sobre suas comissões no auxílio de médicos e pacientes, abordando sobre os “Testemunhas de Jeová”.

Sobre nutrição, trazemos o artigo da nutricionista, Simone Ometto, com o título, “Saúde não tem tamanho”.

A pedagoga e psicóloga, Maria Estela Monteiro, traz uma reflexão sobre a vida no texto, “Fios, tramas e nós – a tecelagem da vida”. O Prof. Dr. Antonios Terzis, nos enviou um artigo sobre “Psicanálise e as doenças psicossomáticas”, não deixe de ler.

Agradeço mais uma vez por sua companhia, e convido para ler mais uma edição da Revista da Associação Paulista de Medicina. Fique com a gente, boa leitura, até mais.

Foto Arquivo Pessoal



Michele Telise
 MTB 56675
 jornalmichele@gmail.com
 Jornalista e Editora Responsável

Sumário

06 | Saúde não tem tamanho

08 | Fios, tramas e nós – a tecelagem da vida Saúde não tem tamanho

12 | Uma carta de amor

14 | Psicanálise e as doenças psicossomáticas

16 | Infiltrado na Klan: e se fosse você?

20 | Acontece

22 | Agenda

22 | Aniversariantes



Associação Paulista de Medicina - Regional de Piracicaba Biblioteca Virtual em Saúde

Saiba o que oferecemos aos nossos associados sem custo

- pesquisa bibliográfica personalizada em bases de dados especializadas, nacionais e estrangeiras: BIREME, PUBMED, SCIELO, entre outras
- fornecimento de cópia do texto completo dos artigos de revistas nacionais e estrangeiras
 - elaboração de Curriculum Lattes
- disponibilização do acervo de livros técnicos e científicos em formato eletrônico - PDF
- uso da Biblioteca Cochrane para revisões sistemáticas, estudos de evidências e ensaios clínicos
- envio regular do conteúdo das revistas de sua preferência e especialidade, de acordo com a periodicidade das mesmas.

Outros profissionais não associados – preço dos serviços

- pesquisa bibliográfica – envio on line R\$20,00
- pesquisa bibliográfica – envio impresso R\$40,00
- artigos texto completo – envio on line PDF R\$5,00 – cada artigo
- artigos texto completo – envio impresso R\$8,00 – cada artigo

Os pagamentos deverão ser efetuados na sede da APM ou através de depósito bancário.

*A biblioteca é gerenciada por um profissional Técnico Especializado:
Janeti Bombini Moura (Gerenciador de Informação Especializada) CRB-8/699
biblioteca@apmpiracicaba.com.br

Saúde não tem tamanho

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ou seja, apenas a forma corporal de alguém não define se ela é saudável ou se tem qualidade de vida. Ser gordo ou magro é apenas uma característica física, e o número da balança é apenas um número.



Ser gordo não quer dizer que a pessoa não se alimenta bem, que não pratica atividade física regularmente, que não cuida da saúde mental, e que seus exames clínicos não estejam com bons resultados.

Um maior percentual de gordura corporal pode estar associado ao risco aumentado do desenvolvimento de doenças (hipertensão, diabetes etc.), mas o sedentarismo, uma má alimentação, o uso de álcool, tabaco e outras drogas também estão. É necessário considerar o estilo de vida como um todo, para avaliar os fatores que influenciam no tamanho de qualquer ser humano, seja genético, endócrino ou psicológico, sem preconceitos.

O ser humano é único, imperfeito, humano. Esse fato não muda, mesmo que os padrões de beleza, muitas vezes ditados pela indústria da moda e mídias sociais, seduzam a população com mensagens irreais de “corpos perfeitos”. Cada um tem um biótipo, uma beleza única.

Assim, nesse contexto, todo o cuidado é pouco, e o termo “gordofobia” vem para levantar a reflexão sobre a síndrome sociocultural da obesidade, por onde a busca por um corpo magro se desvincula do biótipo e principalmente da saúde, indo além, num medo absurdo e irracional da gordura real ou imaginária que vai beirando ao terror. Assim, a pessoa, pode fazer julgamentos negativos sobre o seu estilo de vida, hábitos alimentares ou níveis de auto respeito, sofrendo preconceitos sociais ligados a suas escolhas de vida alimentar.

Ao decidir mudar os hábitos alimentares, é importante primeiramente se questionar qual a origem dessa motivação, se é externa (movida por padrões sociais e culturais de beleza) ou interna (desejo real).

Qualquer mudança de hábito exige esforços, portanto quando a motivação vem de dentro ganha mais força. Minha

dica é: se você realmente quer mudar, comece a escutar o que vem de dentro de você, separando o que é realmente seu desejo, do desejo “dos outros” para você.

Portanto, seguir dietas restritivas, que induzem ao objetivo principal de emagrecimento, sem o acompanhamento profissional individualizado, é arriscado para a saúde. Primeiro porque essas dietas não possuem o teor adequado de nutrientes e assim o corpo sente a falta para desempenhar suas funções básicas. Por exemplo o carboidrato é importante para dar energia ao corpo, a proteína é um nutriente responsável pela construção de músculos, tecidos, órgãos, a gordura tem um papel importante na produção de hormônios e transporte de vitaminas lipossolúveis, as vitaminas e minerais para regular o funcionamento do sistema imunológico prevenindo doenças e as fibras no funcionamento intestinal. Assim, com a restrição é claro que o organismo não vai desempenhar suas funções adequadamente e doenças poderá surgir, principalmente as metabólicas como hipoglicemia, anemias e infecciosas. Segundo que essas dietas por serem muito restritivas e levar a proibições de alimentos que se gosta, gera muita ansiedade ao comer e o alimento perde o seu papel tão importante que é o prazer. Por outro lado, ficar horas sem se alimentar gera um mecanismo no organismo de armazenamento de energia pela escassez de alimentos, e a médio prazo mesmo que a pessoa continue comendo pouco não consegue mais emagrecer.

O nosso organismo precisa de nutrientes, ele foi criado para receber tudo o que necessita por meio dos alimentos, se a gente não respeita essa lei do nosso organismo com certeza teremos vários problemas graves de saúde. Agora, respeitando nosso organismo só temos a ganhar, comendo de forma consciente todos os nutrientes que necessitamos,

os desejos por determinadas comidas calóricas e gorduras pode começar a diminuir.

E ao invés de sermos levados pelos estímulos que estão ao nosso redor, somos mais capazes de tomar decisões conscientes. E esse é o ponto, não somente na questão alimentar. Ao aprender a lidar melhor com nossos sentimentos conseguimos nos controlar e não descontar no alimento um vazio emocional que não é fome física.

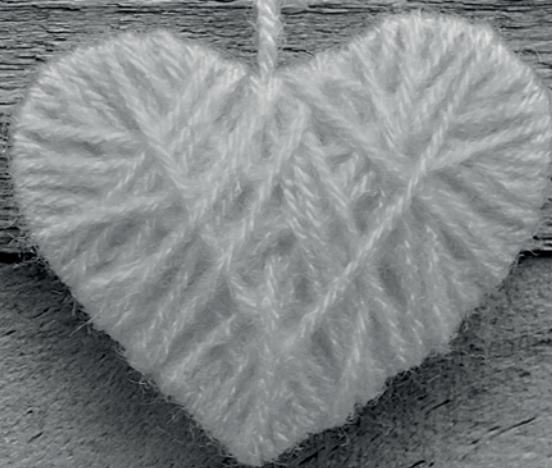
Para se mudar efetivamente velhos hábitos de vida, é necessário um caminho de autoconhecimento, uma transformação interna. É necessário se aceitar como está; por exemplo, com o corpo que está. Caso contrário a mudança não será reflexiva, mas apenas uma repetição de regras que não fazendo sentido, retornará rapidamente aos padrões acostutados. Mudar exige rompimento desses padrões, e coragem. Simplesmente o ato de mudar um hábito como, por exemplo, comer menos rápido, só fará sentido quando internamente ocorrer uma reflexão sobre em qual momento da minha história de vida ele começou, e a relação disso com a minha vida atualmente.



Foto Arquivo Pessoal

Simone Ometto
CRN3: 9101
Nutricionista Clínica
Mestre em Ciências – Esalq/USP

Fios, tramas e nós - a tecelagem da vida



“Histórias que instruem, renovam e curam proporcionam a alimentação vital para a psique, que não pode ser obtida de nenhuma outra maneira. Histórias revelam, repetidamente, a aptidão peculiar e preciosa que os humanos possuem para obter êxito nas tarefas mais árduas. Elas fornecem todas as instruções essenciais de que precisamos para ter uma vida útil, necessária e irrestrita, uma vida significativa, uma vida que vale a pena ser lembrada”, afirma Clarissa Pinkola Estés.

A epígrafe acima remete-nos ao lugar que as histórias ocupam em nossas vidas. As histórias como nutrição para a alma. As histórias como caminho de cura e de fortalecimento interno para enfrentarem-se os percalços da nossa jornada. Elas descortinam caminhos facilitadores de diálogo interno, pois nos aproximam, por meio do universo metafórico e simbólico, das verdades e dos mistérios mais profundos da existência humana.

Nessa direção, reconhecemos que a Psicologia vem encontrando, nos contos, uma referência para definir quem somos e para encontrar saídas transformadoras para nossas vidas. Assim, debruçar-nos sobre a nossa história de vida, através do processo terapêutico, consiste numa possibilidade infinita de reconciliar-nos com a própria existência.

“História de um homem é sempre mal contada. Porque a pessoa é, em todo tempo, ainda crescente. Ninguém segue uma única via; todos se multiplicam em diversos, transmutáveis homens. Agora, quando desembrulho minhas lembranças, eu aprendo meus muitos idiomas...”, afirma Mia Couto.

Ao longo da vida, todas as pessoas constroem um pequeno museu de si mesmas, através da seleção e da organização de suas muitas lembranças. Montam álbuns que contam sobre sua história, colecionam cartas com memórias afetivas, guardam roupas antigas como forma de preservar um tempo. Ao fazer isso, protegem a própria história, bem como a história de uma época. Um chapéu, um xale, uma bengala, um pião – cada detalhe importa para reorganizar o retrato de

um tempo. E, a essa coleção de acontecimentos vividos e lembranças guardadas, chamamos de nossas memórias.

Na verdade, dentro de nós, dentro de nossos “corações”, todos esses guardados se encontram entrelaçados, numa mistura de vivências com sentimentos contraditórios e nem sempre harmoniosos. São recordações de nossas vivências de luz e de sombra... Retalhos da nossa história maior – a vida – constituída pelas experiências de bons e maus momentos.

Recontar nossa história consiste em reinventar-nos e conectar-nos com o tempo. O passado, já vivido e muitas vezes ainda não digerido; o presente, com os seus encontros, ou com o ranço dos desencontros, e os sonhos do tempo futuro, ainda não vividos, mas muitos deles já desenhados em nossos projetos de amanhã.

Assim, nascem nossas conversas com o Tempo (e com o espelho): – Espelho, espelho meu, para onde foi o ontem? – Para onde vão os dias que levaram minha juventude? – Para onde foi o minuto apressado que passou por aqui? – Para onde vai o tempo que se esconde e que se revela?

Valorizar a própria história constitui forma de firmar nossas raízes e origens. Na verdade, constitui o caminho que encontramos para responder às grandes questões filosóficas e existenciais: Qual é minha história cultural e ancestral? Quem sou eu?

“Você é aquilo que ninguém vê! Uma coleção de histórias, estórias, memórias, dores, delícias, pecados, bondades, tragédias, sucessos, sentimentos e pensa-

mentos. Definir-se é limitar-se. Você é um eterno parêntese em aberto, enquanto sua eternidade durar”, afirma Machado de Assis.

Nessa direção, vejo o processo terapêutico como um tempo dedicado à reescrita da vida e dos projetos do vir a ser. Período destinado à recuperação de nossa voz interna para a ressignificação de nossa história. Muitas pessoas procuram a ajuda de um profissional de saúde, um Psicólogo, para redirecionar os entres da vida.

Hoje identifico que os “fios”, que utilizo na condução do meu trabalho, correspondem à junção de todas as buscas que fiz em minha formação pessoal e acadêmica. Esses fios constituem ferramentas, com o propósito de encontrar a compreensão da subjetividade humana. Através da expressão de diferentes linguagens, cada ser revela e desvela as “tramas da sua história”. Descobre e desbrava caminhos, que expressam a sua singular essência.

Eu já atuava como educadora, quando me decidi pela formação em Psicologia. Meu trabalho apaixonado pela Literatura levou-me a buscar a compreensão e o aprofundamento da alma humana. Reconheci, também, que os grandes dramas da humanidade estavam retratados nas histórias, nos contos de fadas e nos mitos. Assim, abracei esses dois caminhos que se encontram expressos, hoje, na forma como conduzo os meus atendimentos terapêuticos: a aproximação de duas linguagens metafóricas e próximas do universo simbólico da alma – a palavra e a imagem.

Toda essa proposta de ampliação do

>

campo sensorial é experienciada em nosso corpo – uma verdadeira usina de sensações. Nele, depositamos os registros vividos ao longo da existência.

Nessa direção, como alfabetizarmos o olhar para que possamos ler a história escrita nos corpos de nossos clientes? Como apurarmos a escuta para ouvir seus desejos? Como reconhecer os mapas dos caminhos e descaminhos percorridos? O contorno das solidões e dos abraços vivenciados? Para tão delicada tarefa, torna-se necessário que saibamos ler as entrelinhas desse discurso, identificar o que revela sua postura corporal e desvendar a simbologia contida na divagação dos sonhos diurnos e nos relatos dos noturnos.

Como tudo isso acontece no setting terapêutico? Esse consiste em um caminho de muito cuidado. Faz-se necessário construir um ninho seguro, para que haja entrega por parte do analisando e para que se conduza o trabalho segundo a singularidade da estrada de cada um.

Assim, apoiada na teoria junguiana, nas técnicas de bioenergética, nas questões de natureza filosófica, nas atividades de SoulCollage® – uma delicada prática de colagem, que resulta em profundos diálogos com o inconsciente e em grandes descobertas e transformações –, tecemos atividades, que criam linguagem e comunicação com nossa alma.

Perguntar mostra-se de fundamental importância. De fato, indagar consiste em uma forma de provocação para que possamos sair em busca de respostas.

Como se vê, somos os protagonistas de nossa história e, fazendo jus a esse papel, cabe, a cada um de nós, encontrar as respostas para as várias perguntas; cabe, a cada um de nós, o encontro com nossa missão de vida.

Portanto, não se necessita remexer no baú de nossa história tão somente para lembrar o passado, mas, essencialmente, olhar o passado para redirecionar o futuro. Encontrar as linhas para “fiar e tecer” os caminhos e os sonhos do tempo que há de vir...

Filosofar a existência pode constituir tarefa poética, já que valores, como compaixão, perdão, respeito, delicadeza, amorosidade, funcionarão como atributos fundamentais na busca pelo autoconhecimento, bem como na redenção dos erros cometidos até o presente momento.

Assim, todo trabalho terapêutico possibilita uma reescrita da vida e uma ampliação da leitura da história original. Quando um cliente chega com um capítulo do seu Livro da Vida para protagonizar o cenário daquele encontro, faz-se necessário a ampliação dessa leitura.

A cada sessão, abre-se uma “caixinha de guardados” e as memórias e os sentimentos escondidos se “espreguiçam” pedindo elaborações. É chegada a hora de costurar o bordado da vida! Puxamos fios de conversa, decodificamos as tramas, desembaraçamos os fios emaranhados e desfazemos nós. Atentamos, também, para as cores usadas nas vivências amargas e desesperançadas. Despertamos sonhos adormecidos, reconhecemos o que as memórias evocam, entrelaçamos fios que pareciam desconectados e, juntos, deixamos fluir o tecido da existência.

Já se faz a hora de honrar e de respeitar o que foi possível construir até então; em seguida, de resgatar o fio da meada e de “tomar a vida nas mãos.”

Como nos ensina, poeticamente, Renato Teixeira em sua composição “Tocando em frente...”

“Cada um de nós compõe a sua própria história e cada ser, em si, carrega o dom de ser capaz de ser feliz”.

Ou ainda nos pautarmos pela reflexão de Mia Couto, quando exalta:

“A vida toda é uma reza quando se percebe o caráter sagrado do mundo”.



Foto Arquivo Pessoal

Maria Estela Monteiro
 CRP 06/47939-4
 Pedagogia e Psicologia – UNIMEP
 Pós - Graduação em Filosofia da Educação – UNIMEP
 Pós - Graduação em Arteterapia Aplicada à Saúde, Artes, Educação e Organizações – UNIP
 Especialização em Análise Bioenergética – Ligare – Centro de Desenvolvimento da Pessoa Humana – Americana – SP
 Especialização em Psicologia Analítica Junguiana – UNICAMP
 Facilitadora em SoulCollage®.

(19) 3371-6284

Av. Independência, 841
Bairro Alto - Piracicaba/SP.

teixos

Mais que um laboratório, somos seu aliado na saúde.

Presente em Piracicaba e em outras quatro cidades da região,
o Pasteur é referência em exames de análises clínicas.
Oferecemos qualidade, confiança, credibilidade e suporte
total aos nossos clientes.



www.labpasteur.com.br

Unidades em Americana,
Santa Bárbara D'Oeste, Nova Odessa,
Limeira e Piracicaba.

Dr. José Roberto Salvador - Responsável Técnico - CRF-SP 8443

Um valor especial
à sua saúde.



NOVO

CARTÃO DROGAL MAIS



Aprovação Imediata***



PEÇA AGORA O SEU CARTÃO E
PARCELE SUAS COMPRAS EM ATÉ

4x
s/juros

ou

8x
iguais

*Consulte tarifas para parcelamento acima de 4x
Parcela mínima R\$ 30,00 *Cadastro sujeito a análise
*Vantagens mediante apresentação do CPF no caixa.

45

Dias para pagar a fatura



Parcelamento 4x s/juros 8x iguais



Disponível em todas as filiais



Melhores Descontos



Vantagens* Cliente Drogal Mais



www.drogal.com.br

Uma carta de amor

- “ Prometo que ao exercer a arte de curar, mostrar-me-ei sempre fiel aos princípios da honestidade, da caridade e da ciência...”.

... Penetrando no interior dos lares, meus olhos serão cegos, meus ouvidos serão surdos e minha língua calará os segredos que me forem revelados, o que terei como preceito de honra...

... Jamais me servirei de minha profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime...

... Se eu cumprir esse juramento com fidelidade e respeito, goze eu a minha vida e minha arte de bom conceito entre os homens...

... Se o infringir, ou dele me afastar, suceda-me o contrário”.

- Eu o juro!

- Eu vo-lo confirmo!

Vestido com a beca negra dos formandos e a faixa verde da medicina na cintura, a emoção vibrava nas minhas palavras, quando o diretor colocou ritualmente no meu indicador direito, o anel de grau, e sobre a cabeça, o capelo. Pronto. A partir daí, eu deixava definitivamente de ser um estudante de medicina e passava, bruscamente, à categoria de médico.

Médico! Eu, médico!

Que espantosa missão, essa de muito confortar, algumas vezes ajudar, curar outras poucas. Era o dia da colação de grau. Na plateia, que assistia reverente a impostação dos cento e vinte novos esculápios, eu podia ver meus pais, irmão e tios, os futuros sogro e sogra, e a noiva querida. Era como se esse momento se transformasse no único existente e digno de ser vivido, suspenso entre o nada e o nada, a única realidade palpável na eternidade.

Mas ele passou.

Passou, como tudo na vida, arrastado na torrente do rio do tempo.

Hoje, mais de cinquenta anos me separam daquele instante de glória. Não tive da profissão e da vida tudo o que quis, mas tive tudo o que precisei, ainda que muitas vezes não o tenha merecido. Atendi milhares de pessoas, alegrei-me com muitas, chorei com outras, curei algumas. Valeu!

E agora, depois de quase uma eternidade, a cena se repetia. O coração quase explodia de novo, ao ouvir ritualmente repetidas as palavras formais do juramento de Hipócrates. Apenas agora os protagonistas eram outros e o cenário bastante diferente, mas também era uma festa de colação de grau. Apenas a data é que mudara. Em vez de Dezembro de 1963, Novembro de 1995. Não tinha mais aquela solenidade vetusta das antigas formaturas, onde quase ninguém falava, seguindo um protocolo rígido, como se todos posassem para uma fotografia oficial. Agora havia uma multidão de jovens que se agitavam, tudo era cor e som, voavam confetes e serpentinas, a alegria e o riso pontuavam no rosto dos formandos, todos eles tão jovens, meu Deus! Eram crianças que se divertiam, aplaudindo ruidosamente os oradores, levantando às vezes faixas e cartazes, engraçados ou irônicos.

Desta vez, eu é quem estava na plateia. E lá no meio daquele grupo ruidoso, na terceira fila do lado esquerdo, uma menina morena de cabelos e olhos pretos, o rosto brilhando de felicidade e alegria, também ela com o cabelo e a beca cheios de confetes e de serpentinas, erguendo às vezes o braço esquerdo numa pose jocosa de princesa, para exibir com orgulho o anel de ouro ornado de diamantes e esmeraldas, o anel de Hipócrates. Apenas um rostinho de criança, que recebia agora o peso, a responsabilidade, o privilégio, o grau de médico. Minha filha.

E o que é que eu poderia dizer a ela, nesse momento espantoso em que ela se transformava para sempre, nesse divisor de águas que separava eternamente a menina da médica? Nesse momento em que o coração quase não suportava o orgulho e a felicidade, o que lhe poderia dizer do tumulto dos sentimentos que passavam por mim, do furacão de emoções que rugia em minha alma? Que palavras poderiam dizer o que é, realmente, ser médico? E mais, depois de exercer a medicina por quase uma vida inteira, o que poderia um pai transmitir-lhe no seu primeiro passo na estrada de Esculápio?

Minha querida filha:

Deixe-me dizer-lhe do orgulho e da felicidade que você me deu neste dia em que a vontade de Deus a faz médica. Deixe-me agradecer ao Onipotente pela filha que você é e sempre foi. Deixe-me pedir-lhe perdão pelas vezes em que eu não a compreendi e que fui brusco, injusto ou egoísta. Mas antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe que você nasceu médica, e médica já era no dia em que eu a vi pela primeira vez, uma coisinha morena, pequena e indefesa... Deixe-me dizer-lhe que você foi a filha que eu sempre quis. Quando você nasceu, eu tinha apenas trinta e hum anos, e sua mãe, pouco mais do que você tem agora. Muitas das dúvidas e incertezas que hoje passam pela sua mente eram também minhas naquela época. Não se deixe abater por elas. São pedras pequenas colocadas no seu caminho, e por maiores que possam parecer, não têm tamanho para fazê-la tropeçar. O médico já nasce feito, já nasce médico, porque vem ao mundo com essa vocação incoercível, e tudo o que ele faz e tudo o que ele estuda serve apenas para habilitá-lo ao exercício da medicina. Quando você nasceu, você era apenas uma médica pequenina que nada sabia ainda da arte de

curar. Hoje, ao receber o diploma que a define como médica perante os homens e o mundo, você está apenas consolidando a vocação no caminho que começou há vinte e cinco anos atrás. A medicina é uma Arte. É a arte de combinar os conhecimentos científicos e a tecnologia com a sensibilidade, a grandeza de coração e o amor pelo ser humano. Ela não é uma profissão no sentido convencional da atividade que nos permite a sobrevivência através do trabalho digno, é muito mais do que isso. Dizer que a medicina é um sacerdócio tornou-se lugar comum, hoje em dia. Mas, a medicina é mais, é muito mais! Por que ela é o exercício desse sacerdócio, é a obra que vivifica a fé, é o laço verdadeiro que nos une ao Maior de Todos os Médicos e o Maior de todos os Sacerdotes, que verdadeiramente exerceu a Medicina curando aos que o procuravam durante sua passagem por este mundo. É por isso que exercê-la é um privilégio, e por isso nós médicos fomos privilegiados por Deus. Estou entregando para você o anel com que coleei grau. É seu, agora. Com ele exerci a medicina por mais tempo que você tem de vida, e creio verdadeiramente tê-lo feito com dignidade. Use-o, pois, dignamente. Não se deixe impressionar por aqueles,

que vendo nele apenas o brilho do ouro e o fulgir da esmeralda, enveredaram pela medicina em busca do poder, do dinheiro e do conceito social. Esses são os aproveitadores, os lobos em pele de cordeiro, e ainda que ostentem um diploma e um título, jamais foram médicos e por isso mesmo não tem consciência de sua própria infelicidade. Podem ter sucesso material, acumular riquezas, não ter jamais problemas financeiros. Mas nunca pertenceram ao nosso rebanho, e estão nele apenas como aves de rapina, abutres que se alimentam do sofrimento e da morte, mercantilizando a nossa arte e aviltando o nosso Sacerdócio. Não se deixe seduzir por isso. Exerça a sua profissão com dignidade, fé e orgulho, porque recebeu do Onipotente um Dom que a poucos é oferecido. Seja digna do seu Juramento, jamais o infrinja ou dele se afaste, para gozar na sua Vida e sua Arte do bom conceito dos homens e da benevolência de Deus. Que Ele a abençoe com uma vida longa e feliz, encha de Luz o seu caminho a faça sempre digna da Arte de Hipócrates.

Com todo o meu amor,
Seu Pai.



Foto Arquivo Pessoal

**Dr. Pedro Cesare Cavini
Ferreira**
CRM 10992
Cirurgião Geral, Angiologista
Clínico e Cirurgião Vascular
(TE AMB, TE CRM)
Membro fundador da Academia
Jundiaense de Letras, cadeira no
9. Pertenceu ao Colegiado Acadê-
mico do Clube dos Escritores de
Piracicaba, cadeira no 33.
Membro Honorário e Benemérito
da Sobrames – Sociedade Brasi-
leira de Médicos Escritores.

**MUITO MAIS
PELA SUA FAMÍLIA**



AQUI VOCÊ TEM MAIS

CUIDADOS | PROXIMIDADE | ATENÇÃO
OPÇÃO | CORPO CLÍNICO
REDE DE ATENDIMENTO
BENEFÍCIOS

INTERMEDICI
PLANOS DIFERENCIADOS DE SAÚDE

www.intermedici.com.br

Piracicaba

Av. Torquato da Silva Leitão, 605 | São Dimas
Fones: 0800.770.3770 | 19 3437.3770

Tietê

Rua Onze de Agosto, 151, casa 2 | Centro
Fones: 15 3282.2520 | 3285.1601

Cerquillo

Rua Bento Souto, 31 | Centro
Fone: 15 3384.2109

PHD

EXECUTIVO

ESPECIAL A

ESPECIAL

QUALISS

QUALI-PRÉ

QUALIPLENO

Psicanálise e as doenças psicossomáticas

Ao longo da vida, com frequência enfrentamos situações inesperadas, geradoras de intensas angústias. Se por um excesso, essas angústias não podem ser digeridas, elas transbordam para o corpo, que adocece. As doenças psicossomáticas podem ser consideradas uma modalidade de descarga de angústias que não podem ser pensadas e que são provenientes de experiências traumáticas sofridas em fases precoces do desenvolvimento do indivíduo. Essas vivências precisarão ser nomeadas, para então, serem pensadas e elaboradas, ao invés de serem canalizadas sobre o corpo.

Quadros de diabetes, dermatite, fibromialgia, doenças autoimunes, entre outras enfermidades, podem se manifestar em momentos de conflito psíquico. Não é possível dar aqui uma descrição detalhada de todas as doenças orgânicas cuja etiologia pode ser psicossomática; somente queremos citar alguns exemplos particularmente característicos, que atingem diferentes sistemas.

Algumas condições psicossomáticas acometem o sistema cardiovascular, primeira linha entre os receptores influídos pela reatividade emotiva ou pela irritação simpática; a ansiedade pode manifestar-se com desconfortos torácicos ou arritmias que podem fatigar o coração, especialmente se este apresenta lesão prévia. Porém, devemos distinguir os sinais e sintomas análogos observados nas cardiopatias orgânicas. Ademais, os transtornos emocionais e a inquietude podem agravar as cardiopatias ou comorbidades existentes.

A hipertensão arterial, uma das enfermidades da civilização moderna, é uma anormalidade de adaptação. Desequilíbrios nervosos, o “mal-estar” e todos os conflitos emocionais repercutem no rim. Por sua vez, os numerosos reflexos condicionados que podem atuar sobre o mesmo, contribuem no desencadeamento do processo hipertensivo. (Selye, 1960).

No sistema digestivo, os espasmos esofágicos, os vômitos, os casos tão numerosos de dispepsia com hiperacidez gástrica tem também origem psicossomática. As emoções têm, como se sabe, considerável efeito sobre a digestão. Também integra o quadro a anorexia nervosa, falta de apetite que conduz a uma rápida desnutrição (Schilder, 1958). É conhecida a influência do psiquismo sobre o funcionamento intestinal, diarreia e constipação. Alexander (1952) formulou explicações “psicodigestivas”, cada qual pertencente a uma categoria de perturbação psíquica inconsciente.

Evidentemente é no domínio da sexualidade onde ocorre a mais abundante gama de afecções psicossomáticas: atuam durante a puberdade, relações sexuais, menopausa. Trata-se de um domínio específico da psicanálise e, portanto os conflitos entre instintos, educação e comportamento, são correntemente abundantes. Quantas impotências, frigidez, vaginismos, disfunções sexuais podem ter efeitos psicológicos inconscientes?

Ainda, estudiosos acham um fator psíquico inconsciente em inúmeras patologias reumatológicas, no desencadeamento da crise de asma, cefaleias e doenças de pele, que estão em relação de extrema dependência com as emoções. Alguns quadros endócrinos e metabólicos também são enfermidades da adaptação, que podem provir de desequilíbrios hormonais de origem psíquica (Sehuin 1960).

Os transtornos psicossomáticos estão relacionados à angústia em sujeitos inadaptados na vida. Por isso, uma vez inconsciente, esta angústia pode remeter-se à profunda dor mental e à dificuldade de tolerar o sofrimento que leva o paciente, muitas vezes, a utilizar seu próprio corpo para se defender.

Contudo, essas situações só são considerações traumáticas porque se ligaram a um trauma anterior, relacionado a per-

das significativas na infância.

A escolha deste tema foi intencional e marca o desejo de que este artigo abra as fronteiras entre a “Psicanálise” e as “Doenças Psicossomáticas”.

A ciência da psicanálise encontra-se em permanente evolução e expansão. A revolução por S. Freud ao colocar o fenômeno inconsciente como centro da vida mental prossegue com inúmeros desdobramentos. As descobertas da Psicanálise oferecem uma solução convincente ao problema mente/corpo, o dualismo psique/soma para a atualidade das pulsões. A Psicanálise estabelece a origem do processo de pensamento no conflito inicial.

O objetivo de um atendimento psicanalítico é, por meio do encontro entre analista e paciente, criar condições favoráveis e necessárias para ampliar o repertório psíquico do paciente, de modo que ele possa pensar em seus conflitos ao invés de depositá-los em seu corpo. Consideramos que por trás da simplicidade de fenômenos comuns pode haver causas bastante complexas e nossas teorias devem ser consideradas como contribuições que nos ajudam a pensar e auxiliar os pacientes.

Como seria então, trabalhar o profissional da saúde com tantas variáveis e com a disponibilidade para ouvir e acolher as angústias do paciente com uma escuta qualificada e diferenciada? Como é trabalhar em um setting psicanalítico tão diferente do setting do médico? Consideramos importante uma formação psicanalítica que enriqueça o profissional das ciências da saúde e o habilite para o trabalho no consultório e hospital, ampliando sua formação e visão.

O profissional da saúde de hoje deve estar preparado para ser confrontado com os aspectos mais obscuros e compreender a proliferação das patologias de conflitos psíquicos. Em seus 26 anos em Campinas e 10 anos em Piracicaba, na “Casa do Médico”, o Centro de Forma-

ção e Assistência à Saúde tem construído um trabalho sólido na área da Psicanálise e Saúde Mental. Norteado pelo compromisso e ética, coloca o trabalho clínico numa perspectiva responsável com seu tempo e sua realidade social.

Referências Bibliográficas

Alexander, F. *La Médecine Psychosomatique* Payot, 1952
 Sehuin, C.A. *Introducción a la Medicina Psicosomática*. B.A, Paidós, 1960.
 Selye, H. *Tension em la vida*. B.A. febril, 1960

Prof. Dr. Antonios Terzis

CRP 25538

Diretor Acadêmico do CEFAS.

Doutor pela USP, Mestre e Especialista pela Universidade Paris VII.

Autor e orientador de diversas dissertações e teses de doutorado.

Professor convidado da Famema e UFSCar.

Bolsista pelo Itamaraty- CNPq e Especialista em Psicologia Clínica e Pesquisa Científica pela UnB.

Ex-Prof de Pós Graduação PUC.

Ex-Presidente da Flapag.



Foto Arquivo Pessoal

ATENÇÃO MÉDICOS! APOSENTADORIA ESPECIAL

A Concede vai ajudar você a conquistar este benefício!

Você pode se aposentar...

Com 25 anos de trabalho*
 Benefício Integral,
 sem fator Previdenciário.
 Sem idade mínima

Quem pode requerer?

Médico empregado
 Médico autônomo
 Médico proprietário de Clínica
 Médico servidor público (CLT)

Se já é aposentado:

Revisão pode dobrar valor do seu benefício atual

***Requisito:**

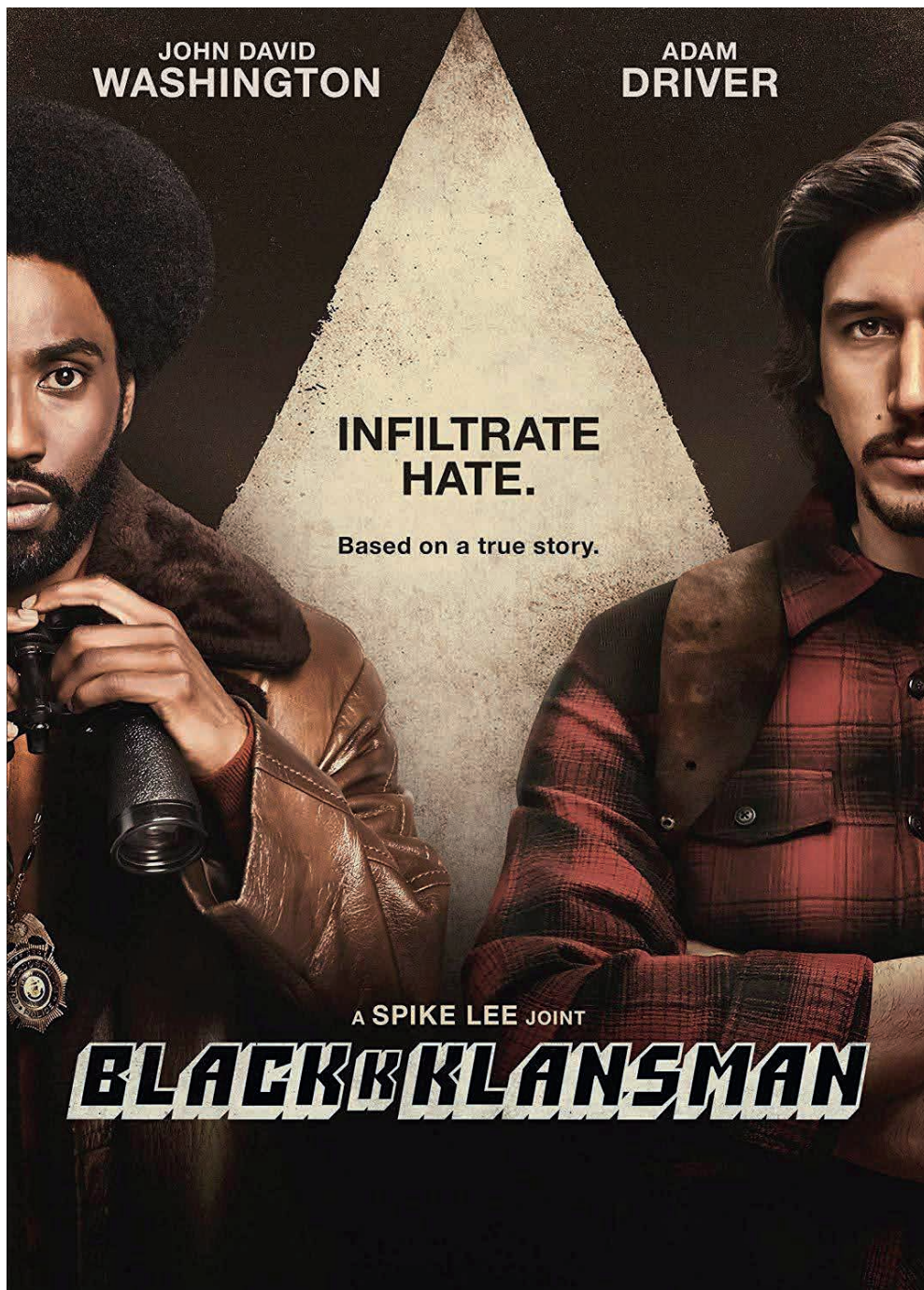
Comprovar a exposição a agentes nocivos à saúde (insalubridade).



+ 25.000
Benefícios e Serviços
Concedidos



Infiltrado na Klan: e se fosse você?



*créditos do cartaz: divulgação oficial do filme

Ao assistir Infiltrado na Klan, em inglês: Blackklansman, minha maior surpresa não foi o fato dele ter recebido o Oscar de Melhor Roteiro mas sim, de ter sido de Roteiro Adaptado. Adaptado pelo também diretor Spike Lee, baseado no livro de Ron Stallworth, que conta a sua própria história, verdadeira portanto; de como um policial afrodescendente, conseguiu se infiltrar na Ku Klux Klan na década de setenta, em pleno estado do Colorado no meio oeste americano.

Acho um pouco difícil definir o gênero deste filme mas é lógico que, em se tratando de uma obra de Spike Lee, não poderia deixar de ser um tanto político. Não, não é uma comédia escrachada mas, a sutileza cômica com que se trabalham diálogos e situações neste filme, é um contraponto inteligente que o diretor encontrou para tratar de assunto tão pesado e ainda tão vivo e atual, como é o racismo.

É a empatia com que o diretor, através das ótimas atuações do protagonista John David Washington e do coadjuvante Adam Driver, nos brinda; que dá a essência ao filme. Ao retratar o coadjuvante policial branco como judeu, Spike Lee toma a liberdade poética necessária para nos transmitir a crueldade com que um ser humano é capaz de tratar o outro, pelo simples fato dele ser de origem, ou credo, ou cor, diferente dos seus.

Quando o policial branco confessa o policial negro que sequer se lembrava ser judeu, mas que agora isso não saia mais de sua cabeça; nós espectadores, instantaneamente nos forçamos a pensar como seria estar no lugar do outro. E essa em-

patia gerada é para mim, o mérito maior deste filme.

Com certeza você deve estar se perguntando como afinal, um policial de cor, conseguiu se infiltrar na Ku Klux Klan a ponto de ser membro de carteirinha e ainda assim, sobreviver para contar a história. Todavia, apesar da grande tentação, vou poupá-los de spoilers afim de incentivá-los ainda mais a saborear as pouco mais de duas horas desta obra cinematográfica.

Parece ficção, mas é realmente baseada em fatos reais. Então, não perca tempo e vá já assistir este ótimo filme, que além de entretenimento de excelente qualidade, nos leva a refletir não apenas sobre o racismo mas ainda, sobre a polaridade política, facilmente nos transportando portanto, para a realidade atual de nosso próprio país também.

Detalhe ou até, a cereja do bolo: em sendo na década de setenta, o filme tem dança e ótima trilha sonora também. Parabéns Spike Lee, indicação e prêmios todos merecidos: entre outros, seis indicações ao Oscar deste ano: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator Coad-

juvante, Melhor Montagem, Melhor Trilha Sonora e Melhor Roteiro Adaptado, este último, vencido com muito mérito, e diga-se de passagem, o primeiro Oscar de Spike Lee...



Foto Arquivo Pessoal

**Dra. Mariangela Di Donato
Catandi**
CRM 57257
Cinéfila em Piracicaba
Otorrinolaringologista Médica
de Família

CONSULT
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

facebook/**consultSE**
www.marchioni.srv.br

**MÉDICO PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA
COMO DECIDIR?**

FALE CONOSCO

- Abertura e legalização de empresas médicas
- Consultoria e assessoria especializada para área de saúde

19 3534 6006 | 99691 0358 
Rua 4 | 727 | Jd. Donângela | Rio Claro | SP

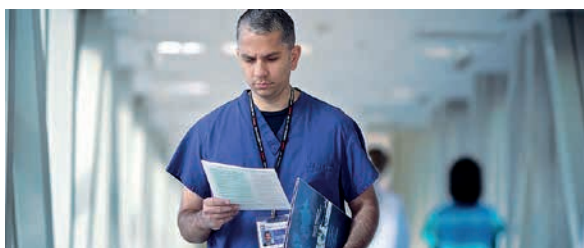
Comissões de Ligação com Hospitais

para as Testemunhas de Jeová

Auxílio a pacientes e médicos



As mais de 1.700 Comissões de Ligação com Hospitais ao redor do mundo integram uma rede internacional que atua em mais de 110 países. Essas comissões são formadas por ministros da própria comunidade, capacitados para interagir com médicos, funcionários de hospitais, assistentes sociais e membros do Judiciário. Eles prestam gratuitamente os seguintes serviços, quando solicitados:



- **Fornecem artigos e informações médicas** sobre estratégias clínicas para tratar pacientes sem transfundir sangue alogênico, obtidos de periódicos médicos conceituados e revisados por especialistas.



- **Facilitam contatos entre médicos**, para que um médico possa consultar especialistas qualificados.
- **Ajudam a transferir o paciente** se necessário.



- **Realizam apresentações** para médicos, especialistas em ética, residentes e outros profissionais da área hospitalar e jurídica.



- **Esclarecem questões éticas** a pacientes Testemunhas de Jeová ou a médicos, relacionadas com o tratamento médico.
- **Providenciam assistência pastoral** e ajuda prática a pacientes Testemunhas de Jeová hospitalizados.

Posição das Testemunhas de Jeová sobre o uso de sangue alogênico e autólogo

POSIÇÃO	SANGUE ALOGÊNICO	SANGUE AUTÓLOGO
Não aceitam	Sangue total 	
Decisão pessoal	<p>Frações de glóbulos vermelhos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hemina • Hemoglobina <p>Cada Testemunha de Jeová toma suas decisões de acordo com sua consciência. É importante procurar saber com antecedência quais produtos ou procedimentos são aceitáveis para cada paciente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta e armazenamento pré-operatórios de sangue autólogo para reinfundir depois • Hemodiluição normovolêmica aguda • Diálise • Circulação extracorpórea • Recuperação intraoperatória de sangue

O que dizem os profissionais da área médica

“As Testemunhas de Jeová criaram vários serviços muito úteis nas questões relativas às transfusões de sangue. Em primeiro lugar, eles ajudam o paciente e sua família a receber cuidados médicos adequados . . . Além disso, ajudam os profissionais da área de saúde fornecendo informações valiosas relacionadas com tratamentos médicos sem transfusões de sangue e facilitam a comunicação entre pacientes, médicos, enfermeiros, etc.”

— Petra Seeber, Aryeh Shander. *Basics of Blood Management*. Malden, (USA): Blackwell Publishing, Inc.; Oxford, UK: Blackwell Publishing, Ltd., 2007, pág. 295-6.

“As Comissões de Ligação com Hospitais podem ser úteis tanto para hospitais universitários como para não-universitários. Os membros dessas comissões são Testemunhas de Jeová especialmente treinadas para deixar os médicos mais informados sobre as crenças das Testemunhas de Jeová. Em alguns casos, as comissões identificaram grupos de médicos que concordam em tratar as Testemunhas de Jeová sem transfusões de sangue. Assim, quando um profissional da área de saúde prefere, por motivo de consciência, não aceitar a posição do paciente Testemunhas de Jeová de recusar transfusões de sangue, ele pode encaminhar esse paciente a um profissional que está disposto a respeitar a posição dele.”

— John Banja. *Overriding the Jehovah's Witness patient's refusal of blood: A Reply to Chahana, Weibel, and Hurst*. *Pain Med* 2009;10(5):878-82.

“A Comissão de Ligação com Hospitais também pode servir como fonte de informações sobre as crenças e práticas das Testemunhas de Jeová. Geralmente estão bem informados sobre pesquisas e procedimentos médicos atualizados na área de cirurgia sem sangue e dispõem de uma grande quantidade de materiais de referência e outras informações. As Comissões de Ligação com Hospitais também contam com uma lista de médicos experientes em tratar pacientes de acordo com a vontade das Testemunhas de Jeová. Esses profissionais estão preparados para dar aconselhamento médico, caso sejam consultados, ou mesmo aceitar a transferência do paciente para seus cuidados.”

— *Management of Anaesthesia for Jehovah's Witnesses*, Second Edition. London (UK): The Association of Anaesthetists of Great Britain and Ireland, 2005, pág. 7.

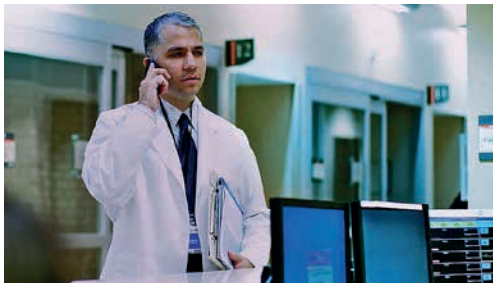
“As Testemunhas de Jeová oferecem um serviço de relacionamento que ajuda os médicos a encontrar, antes da cirurgia, uma estratégia consensual e individualizada de tratamento, e este autor pode afirmar por experiência própria que essa é uma abordagem bem direta, sem confrontos e útil.”

— Sarah Hivey et al. *Religious practice, blood transfusion, and major medical procedures*. *Paediatr Anaesth* 2009;19(10):934-46.

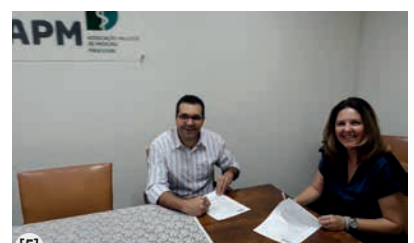
Para mais informações

As Testemunhas de Jeová contam com uma rede mundial de mais de 1.700 Comissões de Ligação com Hospitais (Colihs). Essa rede fornece informações atualizadas sobre estratégias clínicas para evitar transfusões de sangue e facilita o acesso a tratamentos de saúde para os pacientes Testemunhas de Jeová.

Para contatar um representante da Colih, acesse www.jw.org/pt/biblioteca-medica e clique em “Contate um representante”.



[1] 03/09 – Palestra da Sociedade de Cardiologia / [2] 03/09 – Palestra - Risco de Suicídio na Infância e Adolescência / [3] 05/08 - 3º Encontro Cultural Beneficente - Música, Teatro, Poesia, Contação de História / [4] 05/08 - Palestra Sobre Obesidade / [5] 29/08 – Reunião de diretoria e assinatura contrato de parceria Quinta Valentina e APM.



APM



ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA
PIRACICABA

Parceiros da APM Piracicaba:

**Seja Sócio da
Associação
Paulista de
Piracicaba!**

Colégio Salesiano Dom Bosco Cidade Alta

Colégio Salesiano Dom Bosco Assunção

Dombosquinho

Hotel Fazenda São João em São Pedro/SP

Rede Drogal

Helpmóvel Socorro Médico

Mongeral Aegon Seguros e Previdência

PrevPlan Consultoria Previdenciária

Boutique Chiq Calçados e Acessórios

Caporali Corretora de Seguros Ltda.

Novo Portal Corretora de Seguros

Distribuidora de Alimentos São Paulo Cestas

Assumpta Dion Boutique (Shopping Piracicaba)

Restaurante Porto das Águas em Piracicaba

Escola de Idiomas CCAA em Piracicaba

Academia Diferencial

Restaurante Pintado e cia

Sassicaia Cozinha Internacional

Daniela Moraes de Souza - Prestação de Serviços Especializados em Consultoria Financeira


Nurse Care – Prestadora de Serviços :Cuidadores de idosos, profissionais para cuidados e acompanhamento pós cirúrgico e outros casos especiais

BLU Esmalteria Eireli

Vigilância Sanitária – receituários

Quinta Valentina Piracicaba – Calçados

Achieve Languages Oxford University Press

Para mais informações entrar em contato na secretaria da Associação Paulista de Medicina Regional Piracicaba. Telefone (19) 3422-5444, Whatsapp (19) 99756-6811, secretaria@apmpiracicaba.com.br ou Endereço: Av. Centenário, 546 - São Dimas, Piracicaba - SP, 13416-000
 <https://www.facebook.com/Associação-Paulista-de-Medicina-Regional-Piracicaba-243560139098765/>

IDENTIFICANDO E NOMEANDO OS TIPOS DE LESÕES CORPORAIS EM MEDICINA LEGAL E PERÍCIAS MÉDICAS E NOS PRONTO ATENDIMENTOS – DISCUSSÃO DO CASO ISABELLA NARDONI

1ª Jornada Acadêmica de Medicina Legal e Perícias Médicas que será realizada dia 01/10/2019 as 20h00.

Palestrante: Dr. João Roberto Oba
Coordenação: Dr. Pedro Leandro Zilli Bertolini
 Dr. Ricardo Tedeschi

Depósito bancário no Banco do Brasil
 Agência: 2809-6
 Conta Corrente: 518564-5
 Favorecido: ABMLPM-SP
 CNPJ: 10.013.809/0001-01

Após a realização do depósito bancário, deverá ser enviado comprovante por e-mail para: secretaria@sppm.org.br
 Informações com a Srª Kátia.
 Telefone: (11) 3101-6679

Inscrições:
 Acadêmicos de Medicina= R\$ 60,00
 Médicos Sócios da ABMLPM e APM = R\$ 80,00
 Médicos não sócios = R\$ 120,00

Organização
   

Apoio

LOCAL DO EVENTO:
 APM de Piracicaba
 Casa do Médico
 Av. Centenário, 546 –
 São Dimas – Piracicaba – SP
 Telefone: (19) 3422-5444

PIRACICABA

JORNADA DE CUIDADOS PALIATIVOS APM PIRACICABA - 26/10/2019 (sábado)

PROGRAMAÇÃO:
 08h00 – 08h30 – Recepção e inscrição

08h30 – 08h45 – Abertura:
 Dr. Ricardo Tedeschi Matos

08h45 – 09h30 – Cuidados Paliativos: Novos Conceitos Perspectivas e Tendências.
 Palestrante Dra. Márcia Siqueira Sayeg

09h30 – 9h45 – Discussão

09h45 – 10h30 – Perfil da Equipe Multidisciplinar
 Palestrante: Dra. Ana Paola Miranda Ventosa

10h30 – 10h45: Discussão

10h45 – 11h15 - Coffe

11h15 – 12h00 – Comunicação de Más Notícias
 Palestrante: Dra. Fabíola Maria Stolses Bergamo Machado

12h00 – 12h15 - Discussão

12h15 – 13h00 – Diretiva Antecipada de Vontade e Testamento Vital
 Palestrante: Dra. Elessandra Marque Bertolucci

13h00 – 13h15 – Discussão

13h15 – 13h30 – Encerramento: Dr. Luis Kanhiti Oharomari

Inscrições Secretaria da APM - Tel. (19) 3422.5444/3422.2256

Médico sócio: gratuito - Não sócio: R\$30,00 – Outros profissionais: R\$20,00 – Estudantes: R\$10,00

**As programações estão sujeitas a alterações*

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

Dia 01

Dr. Pedro Arno C. Barbosa

Dia 03

Dr. Theo Germano Percin

Dia 06

Dra. Graciela Maria Gera Abrao Sakai

Dia 07

Dr. Luis Kanhiti Oharomari
 Dr. Segirson de Freitas Junior
 Dr. Ricardo José Peruzzo Goncalves

Dia 09

Dr. Edison José Aparecido Angeli

Dia 12

Dr. Luiz Leonardi
 Dr. Aristeu Antonio Costa

Dia 15

Dr. Leonardo de Toledo Pesci

Dia 16

Dr. Douglas Yugi Koga

Dia 18

Dr. Eduardo Roque Verani

Dia 19

Dr. Irineu Pacheco Bacchi

Dia 21

Dr. Humberto Primo Zomignan
 Dra. Adriana Elisa Brasil Moreira

Dia 22

Dr. Mario Sergio Caldana
 Dra. Christianne Guilhon M. Amalfi

Dia 24

Dr. Rodrigo Luz Meirelles
 Dr. João Ribeiro Franco

Dia 30

Dr. Pedro Henrique Martim de Oliveira

**Imprevistos
acontecem e é
preciso estar
preparado.**

Conte com a Mongeral Aegon
para **proteger seu padrão de vida** caso você
venha a ficar impossibilitado de trabalhar.

Temos as melhores soluções:

- Invalidez
- Doenças Graves
- Diária por Incapacidade Temporária
- Seguro de Vida

Agende uma consultoria com nossos especialistas.
3433-8511

SUSEP Vida Inteira - 15414.004056/2008-12. SUSEP Renda por Invalidez - 15414.901702/2017-74.
IPA /IPA-IFPD - 15414.004035/2008-99. IPTA - 15414.004060/2008-72. SUSEP DIT: 782 - 15414.900704/2016-65;
783 - 15414.900706/2016-54; 784 - 15414.900705/2016-18; 785 - 15414.900707/2016-07. SUSEP: Doenças Graves
- 15414.901150/2016-13.

MONGERAL AEGON
SEGUROS E PREVIDÊNCIA

A segurança do melhor
tratamento para o paciente

Plantão de 24h

Coração batendo
mais forte

Aquele olhar que te inspira a trabalhar

**Sorria, você está
sendo cuidado.**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Piracicaba

somos 

CENTRAL DE VENDAS:
19 3417-1800

POSTO HOSPITAL UNIMED:
19 3436-8350


unimedpiracicaba.com.br